

Caro Rui Marques,

Lemos com muita atenção o teu artigo publicado no site LusoBridge, juntamente com o e-mail que enviaste ao Inocêncio Araújo, e confessamos ter ficado algo surpreendidos pelo facto de, no meio das tuas considerações pessimistas sobre o estado actual da modalidade e o papel que alguns dirigentes têm assumido, vermos mencionado como factor de preocupação acrescido o que tu designas como “ futura ARBL”. Queríamos esclarecer que:

- 1- A Associação Regional de Bridge de Lisboa, não é futura, é presente. Quem o diz são os actuais Estatutos da Federação Portuguesa de Bridge, aprovados em 18 de Maio de 2003, nomeadamente no seu Artigo 83º, que prevê a extinção das Comissões Regionais e a criação das Associações Regionais até ao final deste ano. O que esta Comissão, ou eventual equipa, se preferires esse termo, se limitou a fazer, foi exactamente dar corpo a algo que é exigido pelos Estatutos que regem o Bridge Federado e que a Direcção Eleita se comprometeu a cumprir. Se pensas que há pressa na oficialização da Comissão, estás certíssimo: há realmente pressa em que o trabalho fique pronto a tempo e horas, (caso raro nós sabemos) para que na próxima época já esteja a funcionar em pleno, libertando a Federação para as enormes e difíceis tarefas que tem pela frente. Se os Clubes que estão devidamente reconhecidos pela FPB na região de Lisboa, que tiveram mais de um ano para prepararem esta transição, e que não fizeram o seu trabalho de casa, por inércia, vontade ou feitio, não conseguirem participar todos na constituição formal da ARBL, lamentamos, mas não culpem esta comissão pelo o que não foi feito ao longo de tanto tempo. Há uma verdade incontornável: A ARBL não quer ser mais ou mais importante do que qualquer outra Associação Regional. Quer ter apenas e só os mesmos direitos e os mesmos deveres que outras Associações já constituídas ou a constituir. O facto de termos o maior número de Filiados inscritos não nos deslumbra, antes nos responsabiliza, e parece-nos da mais elementar justiça reconhecer que um dos factores de atrofiamiento no crescimento do Bridge Federado foi esta espécie de casamento Católico entre a Região de Lisboa e a FPB. Que há interesses coincidentes na organização do calendário desportivo, é obvio que há. Que a ARBL, quer pelo número de praticantes que movimenta, quer pelo número de actividades que oferece, tem o seu peso específico na elaboração de um plano coerente para a época, é lógico que tem. Foi por essa exclusiva razão que se foi preparando em conjunto com o Departamento Desportivo, esta transição. E este trabalho é válido para qualquer Direcção da ARBL que venha a tomar posse.
- 2- A Comissão Instaladora da ARBL desenvolveu ao longo das últimas semanas um trabalho exaustivo de levantamento, análise e aprofundamento do Projecto de Estatutos, tendo tido o cuidado de consultar todos os Clubes associados para os pontos que lhe pareciam mais polémicos, inclusive quando estes não tinham sido mencionados nas considerações que nos tinham feito chegar. A nossa regra foi sempre ouvir antes de decidir. Inclusive, já depois de termos apresentado a versão final, com dezenas de alterações propostas pelos Clubes, tivemos o cuidado de estabelecer contactos pessoais com quase todos os interessados, justificando e esclarecendo as opções tomadas. Sermos acusados de exercermos “um campo de pressão”- sobre quem ou quê? -, seria irónico, se não fosse insultuoso. Ou será que a pressão referida é a pressão de se concretizar finalmente um projecto antigo, de se terem feito sair da modorra institucional algumas consciências, de termos abalado o

status quo do finge que anda, mas não anda? A ideia que nos fica é a de que, primeiro pôs-se em causa a necessidade ou oportunidade da criação da ARBL, e quando a adesão ao projecto por parte dos Clubes tornou inviável essa estratégia, optou-se por acusar a Comissão Instaladora de exercer pressões e de ir com muita pressa... Ou seja, mais de um ano se passou desde que os Estatutos que prevêm a criação das Associações Regionais estão em vigor, e a Comissão Instaladora é que está com pressa! Então para quando? Para a próxima época, quando por força dos mesmos Estatutos, já tiver perdido a sua condição de Associada? Ou o ponto fulcral é entregar mais uma época de realização de Provas Regionais à FPB, mesmo com todos os inconvenientes que tal acarreta, passando por cima dos legítimos interesses da Região de Lisboa? Gostávamos de ver esclarecido este ponto.

- 3- Concordamos que o Bridge atravessa uma fase extremamente delicada. Aliás, acrescentamos que talvez seja a fase mais delicada que alguma vez atravessou. Diversos factores contribuem para a situação, e quando nos reunimos no CBL, tiveste a lucidez e coragem de apontar alguns deles. Os começos são sempre tempos difíceis, e é natural que em pleno período de adaptação a uma nova realidade, com factores de atrito pessoal à mistura, se gerem situações de desgaste e até mesmo de rotura. Mas estamos convictos que esta situação se pode e se vai resolver. Não só porque há gente disposta a trabalhar para que isso aconteça, como também porque este hara-kiri colectivo não é benéfico para os Clubes, para as Associações, para os Filiados e muito menos para o desenvolvimento e crescimento da modalidade. É nossa convicção que podemos contribuir para a resolução de muitos dos problemas que se nos deparam e que têm vindo a afastar muitos dos praticantes. Pode-se ignorar este problema. Não se pode negá-lo.
- 4- O que nos leva a este último ponto, ou seja, a decisão que tomámos de nos apresentarmos para a eleição da Direcção da ARBL. Não vamos aceitar de ânimo leve sermos conotados com interesses particulares, grupos de pressão, ambições dissimuladas, etc, etc, etc. De facto, toda a nossa actuação neste processo de constituição da ARBL, desmente por si só essas acusações. Como deves calcular, seria infinitamente mais fácil para nós escolher um campo, contar espingardas e apresentarmo-nos com a eleição assegurada. Não o vamos fazer. Não o vamos fazer porque temos consciência de que manter a isenção e a equidistância em relação a todos os Clubes Associados é fundamental para o sucesso deste projecto. Diremos mesmo que é crucial. Quem pode pensar que qualquer destes elementos pode estar subordinado ao grupo A, defender os interesses do Clube B, ou exercer pressão pelo elemento C, não só nos faz uma injustiça pessoal, como ainda demonstra desconhecer por completo a realidade concreta em que se move. Podem-nos atacar pelas as nossas ideias ou pelo nosso projecto, porque não simpatizam connosco ou mesmo porque podem achar que jogamos mal Bridge. Não vamos permitir que nos ataquem pondo em causa as nossas intenções de trabalhar o melhor que soubermos e pudermos pelo Bridge Desportivo, no estrito âmbito que nos compete e sempre em colaboração com a FPB. Não vamos permitir, em nenhuma circunstância, que esse tipo de acusação pese sobre a nossa candidatura, porque além de não ser verdade, é um fraco argumento para dar início a uma discussão que se quer séria e construtiva. Em que todos têm lugar e em que todos são bem vindos.

Não dispomos de tempo de antena nos meios de comunicação, nem acesso privilegiado a sites ou chats. Conosco só temos a força das nossas ideias e a convicção dos nossos projectos. Se nos quiserem ouvir, sem preconceitos nem juízos pré estabelecidos, acreditamos que podemos crescer e não estagnar, acrescentar e não diminuir, pacificar e não dividir. Qualquer que seja o resultado, se a nossa candidatura servir, nem que seja, para diagnosticar o que todos podemos fazer em benefício do crescimento sustentado do Bridge de Lisboa, já terá valido a pena.

Esperamos sinceramente que em menos de um ano hajam razões para que o optimismo sentido quando da aprovação dos Estatutos que nos regem, volte em força e que as dúvidas, agora sentidas, tenham sido definitivamente dissipadas.

Saudações Desportivas

Ana Tadeu
Inocência Araújo
José Moraes.